

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

A COR DO SEU CADERNO DE QUESTÕES É BRANCO



PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

- ⇒ Programe um dia e horário para a realização da prova;
- ⇒ Não imprima a prova antes da hora ou, se imprimir, não abra a prova nem a manuseie antes da hora;
- ⇒ Procure um local reservado, desligue seu celular e marque rigorosamente o horário de início e de término.
- ⇒ Não use materiais de consulta durante a prova;
- ⇒ Somente olhe o gabarito após a realização de toda a prova;
- ⇒ Acreditamos que este treino pode ser bastante proveitoso para a sua preparação para o Enem e para os principais vestibulares do Brasil.

“Tente mover o mundo, o primeiro passo será mover a si mesmo.”

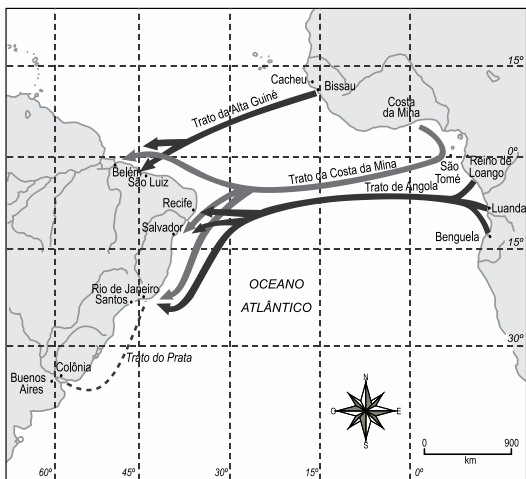
Platão

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto e observe o mapa para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Nem existia Brasil no começo dessa história. Existiam o Peru e o México, no contexto pré-colombiano, mas Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, Canadá, não. No que seria o Brasil, havia gente no Norte, no Rio, depois no Sul, mas toda essa gente tinha pouca relação entre si até meados do século XVIII. E há aí a questão da navegação marítima, torna-se importante aprender bem história marítima, que é ligada à geografia. [...] Essa compreensão me deu muita liberdade para ver as relações que Rio, Pernambuco e Bahia tinham com Luanda. Depois a Bahia tem muito mais relação com o antigo Daomé, hoje Benin, na Costa da Mina. Isso formava um todo, muito mais do que o Brasil ou a América portuguesa. [...]

Nunca os missionários entraram na briga para saber se o africano havia sido ilegalmente escravizado ou não, mas a escravidão indígena foi embargada pelos missionários desde o começo, e isso também é um pouco interesse dos negreiros, ou seja, que a escravidão africana predomine. [...] A escravização tem dois processos: o primeiro é a despersonalização, e o segundo é a dessocialização.



(Luiz Felipe de Alencastro. Entrevista a Mariluce Moura. "O observador do Brasil no Atlântico Sul". In: *Revista Pesquisa Fapesp*, no 188, outubro de 2011.)

1. (Unesp 2020) O texto estabelece a formação do Brasil a partir da navegação marítima, o que implica reconhecer a importância

a) da imposição de uma lógica global de comércio e da dissolução das fronteiras entre os territórios colonizados na América.

b) do domínio colonial de Portugal sobre o litoral africano e da intermediação espanhola no tráfico escravagista.

c) do controle das rotas marítimas por navegadores italianos e da conformação do conceito geográfico de Ocidente.

d) da constituição do espaço geográfico do Atlântico Sul e da relação estabelecida entre os continentes americano e africano.

e) do surgimento do tráfico de africanos escravizados e das relações comerciais do Brasil com a América espanhola.

2. (Enem 2018) O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932. Disponível em: <http://tse.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 14 maio 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a

- a) superação da cultura patriarcal.
- b) influência de igrejas protestantes.
- c) pressão do governo revolucionário.
- d) fragilidade das oligarquias regionais.
- e) campanha de extensão da cidadania.

3. (Unesp 2022) O ano de 1985 foi um grande anúncio de ditadura finda, temperado pela exclusão de vozes que significaram alternativas no combate à ditadura, como se observou no silenciamento de importantes movimentos sociais [...], substituídos pelo olhar exclusivo para agentes da política institucional e da cena cultural dominante. (Marcos Silva. *Ditadura relativa e negacionismos*, 2021.)

O excerto compreende o processo de redemocratização brasileiro nos anos 1980 como

a) o despertar de uma consciência democrática ativa na população, que foi liderada por partidos políticos e movimentos sociais ligados ao regime.

b) o desfecho definitivo da experiência militar autoritária, que perdeu a capacidade de resistir às pressões políticas dos partidos de oposição.

c) o prevalecimento de um projeto de transição negociada, que evitou confrontar diretamente os responsáveis pela ditadura.

d) a conjugação, no projeto de uma nova república, dos anseios e das reivindicações dos diversos setores da sociedade brasileira.

e) a retomada, numa nova ordem constitucional, da tradição democrática brasileira, predominante desde o início da República.

4. (Ueg 2021) Leia o texto a seguir.

A catástrofe do comunismo histórico está literalmente à vista de todos. Catástrofe do comunismo enquanto movimento mundial, nascido da Revolução Russa, que prometia a emancipação dos pobres e oprimidos, os “miseráveis da terra”. O processo de decomposição acelera-se continuamente, superando qualquer previsão. BOBBIO, Norberto. O reverso da utopia. In. BLACKBURN, Robin (org.). *Depois da queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. P. 145.

O marco simbólico do processo histórico descrito no texto foi

- a abertura e a derrubada do muro que separava Berlim Oriental e Berlim Ocidental em 1989.
- a ampliação da “glasnost” (transparência) do governo soviético promovida por Gorbatchov.
- o início da “perestroika” (reconstrução) da economia soviética defendida por Boris Léltsin.
- o tratado de paz e desarmamento nuclear entre EUA e URSS que encerrou a Guerra Fria.
- a instalação do Sindicato Solidariedade, liderado por Lech Walesa, no governo da Polônia.

5. (Fmj 2021) A chave para atingir a modernização é o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Agora parece que a China está uns bons vinte anos atrás dos países desenvolvidos em ciência, tecnologia e educação. Já na Restauração Meiji, os japoneses começaram a fazer um grande esforço em ciência, tecnologia e educação. A Restauração Meiji foi uma campanha de modernização empreendida pela emergente burguesia japonesa. Como proletários devemos, e podemos, fazer mais. (Deng Xiaoping. “Respeitem o conhecimento, respeitem o pessoal treinado”. Citado por Eric Hobsbawm. In: *Era dos extremos: o breve século XX (1914 -1991)*, 1995. Adaptado.)

O discurso, pronunciado em 1977, demonstra que a modernização da China foi um projeto do Partido Comunista Chinês. No entender de Deng Xiaoping, a China comunista

- devia ajustar o esforço de modernização social à manutenção da propriedade coletiva dos meios de produção.
- projetava a modernização das estruturas produtivas como meio de resistência ao domínio das economias capitalistas.

c) possuía condições econômico-sociais para realizar a modernização científico-cultural sem contatos com o exterior.

d) precisava democratizar o sistema político revolucionário como condição essencial para a modernização das forças produtivas.

e) podia realizar o processo de modernização econômico-cultural de maneira mais eficaz do que os países capitalistas.

06. “Brasil e Alemanha apresentaram nesta sexta-feira, à Comissão de Direitos Humanos da ONU, em Nova York, projeto de resolução sobre o direito à privacidade na era digital. Os dois países definem a espionagem como violação dos direitos humanos, recomendam a adoção de medidas para a cessação da prática e pedem a revisão de procedimentos, práticas e legislações no que tange à vigilância das comunicações, incluindo coleta de dados em massa e pessoais.” Globo.com, 01.11.2013. Adaptado. **O projeto mencionado no texto pode ser considerado**

- uma defesa da inviolabilidade de todo tipo de correspondência e do fim das atividades dos serviços secretos de informação em todo o Ocidente.
- um apoio às iniciativas de organismos internacionais de defesa de direitos humanos, que defendem o emprego de escutas telefônicas na obtenção de informações sobre o paradeiro de perseguidos políticos
- uma resposta às ações, recentemente divulgadas, de órgãos de inteligência norte americanos, que teriam espionado lideranças políticas dos dois países.
- um incentivo ao projeto norte-americano de criação de uma polícia política planetária, capaz de combater, com recursos da informática, os grupos terroristas que atuam no Oriente Médio e no Sul asiático.
- uma crítica à espionagem industrial, realizada principalmente nas áreas farmacêutica e militar, que tem provocado prejuízos graves para os dois países.

07. A divisão do continente africano entre as grandes potências ocidentais, no século XIX, gerou consequências na organização espacial desse continente, o que pode ser comprovado pela

- fome endêmica que assola grande parte do continente, devido à adoção do sistema de plantation, na agricultura, pelos colonizadores.

- b) diminuição do número de conflitos étnicos e pela adoção de governos inspirados na organização política dos países europeus.
- c) exploração racional dos minerais nobres e pela interligação do continente, através de um sistema ferroviário eficiente.
- d) acelerada urbanização e pelo aumento da produtividade agrícola em todos os países do continente.
- e) expansão industrial e pela implantação de políticas sociais antinatalistas.

08. Observe a imagem abaixo



Marco Cianfanelli, *Release* (Soltura), 2012, África do Sul, aço pintado e cortado a laser, profundidade 20,8 m, altura 9,48 m e largura 5,19 m.

As imagens apresentam, de diversos ângulos, a escultura de Marco Cianfanelli em homenagem ao 50º aniversário da captura e prisão de Nelson Mandela, em 1962. A obra é composta por hastes de aço de altura variável, cortadas a laser e inseridas na paisagem, na província de KwaZulu-Natal, onde Mandela foi detido pelo regime do apartheid. Ao comentar a sua obra, o artista afirmou: "As 50 colunas representam os 50 anos que se passaram desde a sua captura, mas também sugerem a ideia de que muitos compõem um conjunto; referem-se à solidariedade. Indicam a ironia de que o encarceramento de Mandela o transformou em um ícone de luta, alimentando a resistência que levou o país à democracia".

As afirmações abaixo constituem aspectos da proposta política e estética do artista, EXCETO:

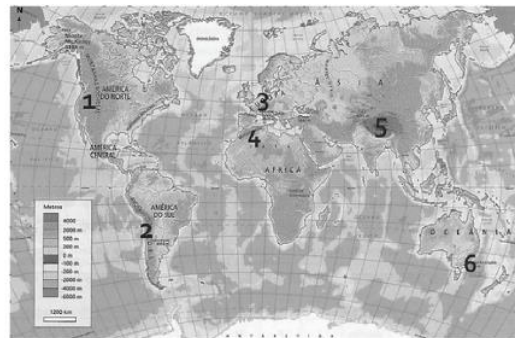
- a) De perto, a escultura parece um punhado de barras de aço negro de formato irregular, apontando para o céu e reproduzindo a sensação de estar entre grades.
- b) À medida que o observador se afasta da floresta de colunas pelo caminho, elas gradualmente se alinham, formando a imagem focada e tornando reconhecível o líder político da luta contra o apartheid.
- c) A cor preta das hastes permite destacá-las da paisagem, mas também se refere à atuação do Presidente Mandela, que construiu uma África do

Sul para os negros sul-africanos, perseguindo a minoria branca.

d) De lado, visualiza-se um agrupamento disperso de hastes, que, frontalmente, transforma-se em uma imagem coerente e solidária, evocando a ação coletiva que levou à derrubada do apartheid.

e) A escultura impacta a paisagem por sua monumentalidade e a ressignifica, transformando o lugar da detenção de Mandela em memorial do combate à segregação racial e da conquista dos direitos civis na África do Sul.

09. O relevo do mundo está representado por meio de um mapa hipsométrico. Observe a figura a seguir.



Disponível em: < <http://www.geografia7.com/o-relevo-no-mundo.html>>. Acesso: em 19 set. 2018.

Algumas cordilheiras importantes estão representadas e numeradas na figura, a saber

- a) 1 - Grande Cordilheira Divisória; 2 - Andes; 3 - Alpes; 4 - Himalaia; 5 - Montes Atlas; 6 - Montanhas Rochosas.
- b) 1 - Montanhas Rochosas; 2 - Andes; 3 - Alpes; 4 - Montes Atlas; 5 - Himalaia; 6 - Grande Cordilheira Divisória.
- c) 1 - Grande Cordilheira Divisória; 2 - Andes; 3 - Montanhas Rochosas; 4 - Montes Atlas; 5 - Alpes; 6 - Himalaia.
- d) 1 - Montanhas Rochosas; 2 - Andes; 3 - Montes Atlas; 4 - Alpes; 5 - Himalaia; 6 - Grande Cordilheira Divisória.
- e) 1 - Montanhas Rochosas; 2 - Andes; 3 - Alpes; 4 - Grande Cordilheira Divisória; 5 - Himalaia; 6 - Montes Alpes

10. As formas ou conjuntos de formas de relevo participam da composição das paisagens em diferentes escalas. Relevos de grandes dimensões, ao serem observados em um curto espaço de tempo, mostram aparência estática e imutável; entretanto, estão sendo permanentemente trabalhados por processos erosivos ou deposicionais, desencadeados pelas condições

climáticas existentes. Esses processos, originados pelas forças exógenas, promovendo, ao longo de grandes períodos de tempo, a degradação (erosão) das áreas topograficamente elevadas e a agradação (deposição) nas áreas topograficamente baixas, conduzem a uma tendência de nivelamento da superfície terrestre. Isso só se completará caso não haja interferência das forças endógenas, que podem promover soerguimentos ou rebaixamentos terrestres. Há que se considerar, ainda, a ação conjunta das duas forças e as implicações altimétricas geradas por ocorrências de variações do nível do mar. Adaptado de MARQUES, J.S. Ciência Geomorfológica. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994, p. 23-45.

Tendo como referência o texto acima e os conhecimentos de geomorfologia, a ciência que estuda as formas do relevo, identifique as seguintes afirmativas como verdadeiras (V) ou falsas (F):

() O relevo é o resultado da atuação das chamadas forças endógenas e exógenas. Os processos endógenos estão associados à dinâmica das Placas Tectônicas e os exógenos relacionados à atuação climática.

() Durante a era Cenozoica, as formas de relevo, em grande escala, permaneceram estáveis em consequência do equilíbrio entre forças exógenas e endógenas.

() Os deslizamentos de terra, fluxos de lama e detritos, que ocorrem em grandes maciços rochosos, como é o caso da Serra do Mar, apesar de resultarem muitas vezes em catástrofes e danos à população, podem ser processos naturais de degradação, que participam da evolução das formas do relevo.

() Os processos de agradação ocorrem predominantemente no Brasil em relevo de planícies.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) V – V – F – F.
- b) F – V – F – V.
- c) F – F – V – V.
- d) V – F – V – V.
- e) V – F – V – F.

11. (Unicentro 2017) Sobre o filósofo Sócrates, considere as afirmativas abaixo e assinale o que for INCORRETO.

a) Sócrates, ao criticar o saber dogmático, não quis com isso dizer que ele próprio é detentor de um saber. Despertava as consciências adormecidas, não como um “farol” que ilumina, mas afirmava que o caminho novo deve ser construído pela discussão e pela busca das soluções.

b) Sócrates foi considerado subversivo pois desnordeou e perturbou a ordem vigente, o que incomodou aos poderosos de Atenas.

c) Embora Sócrates tenha difundido o método da maiêutica e da ironia, não foi ele autor dessa metodologia, mas sim seu discípulo, Platão.

d) A Sócrates atribui-se a máxima “só sei que nada sei”.

e) A ironia, método utilizado por Sócrates, consistia em perguntar, simulando não saber. Desse modo, o interlocutor expõe sua opinião, à qual Sócrates contrapõe argumentos que o fazem perceber a ilusão do conhecimento.

12. TEXTO I

Até aqui expus a natureza do homem (cujo orgulho e outras paixões o obrigaram a submeter-se ao governo), juntamente com o grande poder do seu governante, o qual comparei com o Leviatã, tirando essa comparação dos dois últimos versículos do capítulo 41 de Jó, onde Deus, após ter estabelecido o grande poder do Leviatã, lhe chamou Rei dos Soberbos. Não há nada na Terra, disse ele, que se lhe possa comparar. HOBBS, T. O Leviatã. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TEXTO II

Eu asseguro, tranquilamente, que o governo civil é a solução adequada para as inconveniências do estado de natureza, que devem certamente ser grandes quando os homens podem ser juizes em causa própria, pois é fácil imaginar que um homem tão injusto a ponto de lesar o irmão dificilmente será justo para condenar a si mesmo pela mesma ofensa. LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil. Petrópolis: Vozes, 1994.

Thomas Hobbes e John Locke, importantes teóricos contratualistas, discutiram aspectos ligados à natureza humana e ao Estado. Thomas Hobbes, diferentemente de John Locke, entende o estado de natureza como um(a)

a) condição de guerra de todos contra todos, miséria universal, insegurança e medo da morte violenta.

b) organização pré-social e pré-política em que o homem nasce com os direitos naturais: vida, liberdade, igualdade e propriedade.

c) capricho típico da menoridade, que deve ser eliminado pela exigência moral, para que o homem possa constituir o Estado civil.

d) situação em que os homens nascem como detentores de livre-arbítrio, mas são feridos em sua livre decisão pelo pecado original.

e) estado de felicidade, saúde e liberdade que é destruído pela civilização, que perturba as relações sociais e violenta a humanidade.

13. (ENEM 2016). A atividade atualmente chamada de ciência tem se mostrado fator importante no desenvolvimento da civilização liberal: serviu para eliminar crenças e práticas supersticiosas, para afastar temores brotados da ignorância e para fornecer base intelectual de avaliação de costumes herdados e de normas tradicionais de conduta. NAGEL, E. et al. *Ciência: natureza e objetivo*. São Paulo: Cultrix, 1975 (adaptado).

Quais características permitem conceber a ciência com os aspectos críticos mencionados?

a) Apresentar explicações em uma linguagem determinada e isenta de erros.

b) Possuir proposições que são reconhecidas como inquestionáveis e necessárias.

c) Ser fundamentada em um corpo de conhecimento auto evidente e verdadeiro.

d) Estabelecer rigorosa correspondência entre princípios explicativos e fatos observados.

e) Constituir-se como saber organizado ao permitir classificações deduzidas da realidade.

14. (UFGD - 2017) Ao afirmarmos que o homem se escolhe a si mesmo, queremos dizer que cada um de nós se escolhe, mas queremos dizer também que, escolhendo-se, ele escolhe todos os homens. De fato, não há um único de nossos atos que, criando o homem que queremos ser, não esteja criando, simultaneamente, uma imagem do homem tal como julgamos que ele deva ser. SARTRE, J. P. *O Existencialismo é um Humanismo*. Edition Nagel, Paris, 1970.

Esse trecho se constitui como uma importante reflexão da ética existencialista, porque

a) traz a questão da escolha para o centro do agir ético, mostrando como nossas escolhas nos

constituem e de como nossa responsabilidade sobre elas é maior do que comumente julgamos.

b) mostra como é importante saber o que desejamos e seguir nossos interesses de acordo com nossa individualidade, sem compromissos ou interferências externas.

c) aponta a importância da liberdade, pois o homem é condenado a ser livre, e, enquanto tal, nada pode restringir seu poder de escolha.

d) ao escolhermos a nós mesmos, não temos nenhuma responsabilidade para com as possíveis consequências de nossos atos em relação aos outros.

e) o filósofo avalia que o homem, ao enfatizar a escolha individual, torna-se individualista e incapaz de agir eticamente.

15. A filosofia desenvolve-se na Grécia antiga. Com Pitágoras de Samos (séc. V a.C) passa a ser reconhecida como “amizade, amor pelo conhecimento”. A filosofia provocou uma profunda mudança na forma de pensar os diversos aspectos da vida. Assim, com a sua emergência:

a) ocorre a racionalização da consciência mítica e sua passagem para a consciência filosófica.

b) o mito e o logos (razão), antes separados, são unidos para gerar o pensamento científico.

c) os gregos perdem o sentido do universo, mas criam uma nova religião.

d) a explicação racional dá lugar às explicações fantasiosas e deístas.

e) a explicação sobre a realidade assume um caráter mitológico.

16. Observe a imagem e leia o texto:



Figura 5

Alex Flemming, *Estação Sumaré*, instalação, fotografias e textos impressos com tinta vinílica sobre vidro, 44 peças de 1,75 m x 1,25 m cada, 1998.

Leia o texto a seguir.

Na supermodernidade, os lugares considerados identitários, relacionais e históricos são diferentes dos não lugares, que se definem como grandes espaços de circulação e de passagem das pessoas, a exemplo dos terminais de metrô, dos aeroportos, das estações, dos parques de lazer, das grandes cadeias de hotéis e de supermercados. Nos não lugares, o único rosto que se esboça e a única voz que toma corpo, no diálogo silencioso do indivíduo com as paisagens, imagens, orientações e propagandas, são os seus – rosto e voz de uma solidão ainda mais desconcertante porque evoca milhões de outras. (Adaptado de: AUGÉ, M. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papiрус, 2012. p.74-110.)

O texto do antropólogo Marc Augé e a presença de obras de arte em uma estação de metrô remetem para a importância de estudos contemporâneos sobre as relações entre os indivíduos e os espaços da supermodernidade, com intensa circulação de pessoas.

Com base na figura, no texto e nos conhecimentos socioantropológicos sobre as relações dos indivíduos com os espaços denominados de não lugares, na contemporaneidade, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na contemporaneidade, nos grandes espaços por onde as pessoas circulam e transitam, o “estar junto” é feito de pura semelhança, sem nós sociais para além daqueles que os agregam como um somatório de indivíduos.
- II. Nos grandes locais de circulação, prevalecem as experiências sem precedentes de individualidade solitária e de mediação não humana; suas referências, na multidão, são os avisos, os painéis, o outdoor ou a tela.
- III. Os grandes espaços públicos das cidades, por onde os indivíduos passam, compram e se divertem, formam um social orgânico e interdependente de relações sociais e de experiências que se complementam.
- IV. Nas superfícies da supermodernidade, onde prevalece o intenso trânsito de pessoas, a geração de identidades sociais e culturais sobrepõe-se à atualidade e à urgência do momento.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

17. A globalização, em geral, refere-se ao fato de que, nas últimas décadas, indivíduos, grupos, entidades e estados-nações se tornaram cada vez mais interdependentes uns dos outros ao redor do mundo no que diz respeito a negociações econômicas, orientações políticas, difusão de conhecimentos técnico-científicos e artístico-culturais. Mas, mesmo com variadas facetas, mais precisamente, foram os agentes econômicos e políticos e/ou as dimensões econômicas e políticas que contribuíram de maneira decisiva para que essa interdependência global tenha se consolidado.

Acerca das dimensões e dos agentes da globalização, assinale a afirmação verdadeira.

- a) A globalização econômica, proporcionada pelo aumento das transações comerciais ao redor do planeta, está desconectada das decisões políticas dos estados nacionais.
- b) Algumas corporações transnacionais, como a Apple, a Microsoft e a Uber estabelecem cadeias produtivas globais instalando filiais em países com alto custo de mão de obra.
- c) A globalização tem sua face política fundada na chamada governança global orientada por entidades e organizações como a ONU, a OMS, a UNICEF e o Tribunal Penal Internacional.
- d) As organizações governamentais transnacionais como o Fundo Monetário Internacional – FMI –, o Banco Mundial e a ONU combatem a perda de autonomia dos Estados nacionais.

18. A discussão pública sobre “multiculturalismo” e “socio diversidade”, iniciada nos EUA e Europa, e difundida, em seguida, em outras sociedades democráticas, tem ocorrido desde as últimas décadas do século XX até o momento (2021). Esses dois temas dizem respeito às questões das identidades culturais e das diferenças ou, mais precisamente, ao direito de a pessoa ser diferente em um mundo contemporâneo e global, com grande diversidade e muitos contatos interculturais e socioculturais. Na sociedade brasileira, especificamente, ainda nos dias atuais, debater sobre identidade cultural e diferenças é questionar e combater as razões que levam algumas pessoas, por exemplo, a enxergarem nordestinos como analfabetos e ignorantes; negros como marginais; povos indígenas como indolentes e selvagens; mulheres inferiores a homens e homossexuais como anormais.

Considerando o combate aos preconceitos contra as diferenças e identidades diversas, atente para as seguintes proposições a respeito dos debates sobre esse tema:

I. É importante debater sobre as diferenças, uma vez que é necessário e válido fazer frente a todos os anormais, bárbaros e selvagens para que sejamos iguais.

II. Discutir sobre as diversas identidades culturais demonstra que não existem culturas “certas” ou “erradas” ou uma “superior” a outra: elas são apenas diferentes.

III. O debate multicultural aponta que precisamos exercer a tolerância a favor do convívio democrático e não julgar diferenças culturais de modo excludente.

IV. A discussão sobre a socio diversidade hoje enfrenta os males do racismo contra pessoas brancas e transforma em anormais as relações heterossexuais.

Está correto o que se afirma somente em:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e IV.
- d) III e IV.

19. Famoso por ser o encantador de viúvas da cidade de Cabaceiras, na Paraíba, Zé de Sila é um contador de histórias parecido com o personagem Chicó, do *Auto da Compadecida*. Ele defende veementemente que a oração da avó sustentava mais a chuva. “Quando era pequeno e chovia por aqui, ajudava minha avó colocando os pratos emborcados no terreiro para diminuir o vento. Ela fazia isso e rezava para a chuva durar mais”, diz Zé de Sila. GALDINO, V.; BARBOSA, R. C. *Antiatas por um dia?* Joao Pessos Editora Universádnia. 2009

Ao destacar expressões e vivências populares do cotidiano, o texto mobiliza os seguintes aspectos da diversidade regional:

- a) Alianças afetivas conectadas ao ritual matrimonial.
- b) Práticas místicas associadas ao patrimônio cultural.
- c) Manifestações teatrais atreladas ao imaginário político.
- d) Narrativas fílmicas relacionadas às intempéries climáticas.
- e) Argumentações literárias interligadas às catástrofes ambientais.

20. De um lado, ancorados pela prática médica europeia, por outro, pela terapêutica indígena, com seu amplo uso da flora nativa, os jesuítas foram os reais iniciadores do exercício de uma medicina híbrida que se tomou marca do Brasil colonial. Alguns religiosos vinham de Portugal já versados nas artes de curar, mas a maioria aprendeu na prática diária as funções que deveriam ser atribuídas a um físico, cirurgião, barbeiro ou boticário.

GURGEL, C. *Doenças e cures o Brasá nos primeiros séculos*. São Paulo: Comento. 2010 (adaptado)

Conforme o texto, o que caracteriza a construção da prática medicinal descrita é a

- a) adoção de rituais místicos.
- b) rejeição dos dogmas cristãos.
- c) superação da tradição popular.
- d) imposição da farmacologia nativa.
- e) conjugação de saberes empíricos.

GABARITO COMENTADO

01. O texto e o mapa deixam claro que a navegação no Atlântico, em especial na parte sul, ajudou a integrar Europa, América e África, em especial a partir do tráfico negreiro atlântico.
Alternativa D

02. [Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Sob influência de movimentos norte-americanos e europeus, as mulheres brasileiras, entre as décadas de 1920 e 1930, buscaram ampliar sua participação política e cidadã no país através da sua inserção no direito ao voto. Tal direito foi alcançado em 1932 e consolidado na Constituição de 1934.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

O sufrágio universal, ou seja, o direito de todos participarem do processo político, é resultado não somente da intenção do Estado, mas da atuação dos movimentos sociais e dos grupos organizados da sociedade civil. De fato, no Brasil, já havia um movimento reivindicatório de expansão dos direitos de cidadania, em especial de uma maior inserção das mulheres nesse processo.
Alternativa E

03. A ditadura findou em 1985, porém a Nova República que estava emergindo foi concebida de maneira negociada, sem rupturas e confrontos com

os militares responsáveis pela violação aos Direitos Humanos no Brasil entre 1964-1985. A vitória da chapa Tancredo-Sarney em 1985 representa essa transição moderada para a democracia. Gabarito [C].

Alternativa C

04. Ao indicar à catástrofe do comunismo, o autor está fazendo referência à crise que assolou a URSS nas décadas de 1970 e 1980, crise essa que abriu caminho para o fim da Guerra Fria, proporcionou a queda do Muro de Berlim e terminou na dissolução do bloco comunista.

Alternativa A

05. Xiaoping, ao apresentar o exemplo do Japão, demonstra que, no entendimento dele, a China estava atrasada no seu processo de modernização. Por isso a última frase do texto ser “(...) *como proletários devemos, e podemos, fazer mais (...)*”.

Alternativa E

06. Os EUA vêm obtendo vantagens econômicas por apresentar um robusto sistema de espionagem internacional. Tendo acesso a informações privilegiadas como no mercado especulativo.

Alternativa C

07. As mazelas presentes no continente africano é fruto do processo de colonização europeia que não levou em consideração os aspectos culturais já estabelecidos.

Alternativa A

08. Nelson Mandela, não fez uma política de segregação dividindo e separando negros de brancos. Mandela lutou pelo fim da segregação racial denominada Apartheid.

Alternativa C

09. a nomenclatura correta para cada região montanhosa é bem representada em B. Todas correspondem a áreas de dobramentos modernos.

Alternativa B

10. a relação entre verdadeiro ou falso é bem representada em D. O relevo é de fato resultado das forças exógenas (intemperismo) e endógenas (tectonismo). Durante a era Cenozoica o relevo apresentou uma grande e abrupta mudança. Os riscos geológicos podem ser naturais devido à grande umidade do solo. Em planícies ocorrem deposição de sedimentos.

Alternativa D

11. Sócrates foi o responsável por desenvolver o método dialético, que é composto pela maiêutica e ironia, sendo que esse método foi seguido por Platão e Aristóteles.

Alternativa C

12. Locke defende que o Estado de Natureza é um ambiente em que os indivíduos vivem livre e de forma racional, respeitando os direitos naturais uns dos outros. Esses direitos são três: vida, propriedade e liberdade. A necessidade do contrato, segundo Locke, é evitar que as disputas por propriedade acabem causando guerras entre os indivíduos nesse estado. Hobbes, por outro lado, tinha uma visão muito mais pessimista do estado de natureza. Segundo ele, o ser humano não é regulado por nenhuma moralidade na natureza e age somente de acordo com o seu próprio interesse. Isso leva a um estado de guerra constante, uma vez que os indivíduos estarão sempre em conflito para satisfazer suas próprias necessidades. Esse estado é caracterizado por medo e insegurança em relação à própria vida.

Alternativa A

13. Nesse trecho, o filósofo naturalizado americano Ernest Nagel defende o papel da ciência em eliminar preconceitos que surgem da nossa ignorância sobre o funcionamento do mundo. Essa é uma questão que exige alguma reflexão crítica sobre o que constitui a ciência. Para respondê-la, vamos seguir o seguinte raciocínio: se a ciência não conseguisse oferecer explicações razoáveis para os fenômenos que observamos cotidianamente, por que deveríamos dar mais valor a ela do que o senso comum? Se a ciência não fosse mais capaz de prever os acontecimentos do mundo do que uma cartomante, por que investiríamos aos cientistas recursos públicos e prestígio social? O que garante que a ciência possa mudar o modo como enxergamos o mundo é simplesmente a sua capacidade de oferecer teorias que expliquem o mundo tal como o observamos cotidianamente.

Alternativa D

14. A filosofia platônica segue o método dialético estabelecido por Sócrates. Segundo esse método, o melhor modo de se obter o conhecimento é através do diálogo e do confronto de ideias, procurando extrair desse confronto o que é verdadeiro e eliminar o que é falso. Os diálogos platônicos são escritos dessa maneira justamente

para preservar esse confronto, garantindo que as ideias serão avaliadas segundo o método dialético.

Alternativa C

15. O principal aspecto do surgimento da Filosofia é a transformação da consciência mítica para a consciência filosófica, o que ocorre por meio de um novo tratamento às questões já existentes no período mítico. Por essa razão, é adequado falar que há uma racionalização da consciência mítica e como consequência o surgimento da consciência filosófica (sem que a consciência mítica deixe de existir).

Alternativa A

16. I. Correta. Na supermodernidade, os grandes espaços de intensa circulação de pessoas e bens são denominados, por Marc Auge, de não lugares. São representados pelos espaços públicos, a exemplo dos terminais de metrô, das salas de embarque dos aeroportos, das grandes redes de lojas e de supermercados, entre outros, onde prevalece a experiência social das relações impessoais, efêmeras e transitórias. Esses espaços não operam nenhuma síntese, não integram, só autorizam, no tempo de um percurso, a coexistência de individualidades semelhantes, mas indiferentes umas às outras, do tipo só, mas junto com outros, bem como deslocamentos impessoais.

II. Correta. A supermodernidade impõe às consciências individuais experiências e vivências de solidão, ligadas aos não lugares. A mediação desses espaços com os indivíduos passa por objetos, palavras, imagens, textos e falas. Eles não são mais do que aquilo que fazem ou vivem como passageiros, viajantes, clientes e usuários. Uma experiência sem verdadeiro precedente histórico de individualidade solitária e de mediação não humana.

III. Incorreta. Ao contrário da afirmativa, nos grandes espaços da supermodernidade, os não lugares, por onde os indivíduos passam, compram e se divertem, a exemplo das estações, das plataformas e das salas de embarque, das grandes redes de supermercados e dos grandes parques de lazer, prevalecem as relações efêmeras, a transitoriedade e a individualização de referências. Portanto, esses espaços não criam um social orgânico nem laços de reciprocidade e de interdependência, mas a tensão solitária.

IV. Incorreta. Ao contrário da afirmativa, nos não lugares, os indivíduos, passageiros e clientes só encontram sua identidade, em termos formais, no controle da alfândega, no pedágio ou nas caixas

registradoras. Portanto, as superfícies de grande circulação criam solidão e similitude e não laços de afinidade e de reciprocidade. Esperando no anonimato, os indivíduos obedecem aos mesmos códigos, registram as mesmas mensagens e respondem às mesmas solicitações. Por isso, a atualidade e a urgência do momento sobrepõem-se à geração de identidades sociais e culturais, bem como os laços de afinidade e de reciprocidade.

Alternativa A

17. O texto deixa claro que a Globalização no seu estado mais atual alcança os níveis que se encontra devido às articulações e reorganizações dos espaços de influência entre os Estados Nacionais. A materialização disso faz-se nas relações diplomáticas principalmente. Cabe ao estudante reconhecer que os órgãos como ONU, OMS, UNICEF e TPI, são exemplos de instituições que mediam relações globais e representam a governança citada no texto.

Alternativa C

18. Nas sociedades contemporâneas, o multiculturalismo surgiu com o intuito de defender a pluralidade cultural, opondo-se a qualquer tipo de etnocentrismo ou superioridade racial. A aversão geralmente praticada contra todos aqueles e aquelas que são vistos como diferentes tem sido cada vez mais elevado, sobretudo, dentro de um contexto de recrudescimento movimentos nacionalistas, supremacistas e contrários a qualquer tipo de integração. O preconceito, a discriminação e a segregação podem ser entendidos como o processo de dominação exercido sobre indivíduos, grupos ou determinadas populações. O Preconceito é composto por estereótipos negativos, que tem por objetivo diminuir ou depreciar o outro. A discriminação é uma elevação do preconceito a um nível de negação concreta. Ou seja, não é apenas um tratamento depreciativo de um indivíduo sobre o outro, mas a imposição de um tratamento distinto, de uma ação concreta dirigida aquele que é visto como diferente. A segregação, por sua vez, é a elevação da discriminação. O tratamento discriminatório é elevado ao patamar da imposição de uma divisão espacial, com espaços destinados especificamente para determinados grupos. Nos itens I e IV, encontramos um erro. No primeiro, há o reforço a estereótipos que na verdade devem ser combatidos. No quarto item, há uma referência completamente injustificada a respeito de um suposto racismo contra os brancos.

Já nos itens II e III, encontramos a essência dos elementos que permeiam as discussões a respeito do Multiculturalismo.

Alternativa B

19. O fato de o texto tratar de uma oração para manter a chuva contada por um “encantador de viúvas” que se assemelha a um personagem da peça teatral *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, pode induzir os candidatos a assinalarem a alternativa que fala de narrativas fílmicas. Porém o enunciado da questão pede para considerar as expressões e vivências populares do cotidiano, ou seja, as práticas místicas muito comuns em todo o Nordeste brasileiro, guardadas suas peculiaridades regionais. Num sentido mais amplo, e não só restrito ao aspecto específico das intempéries climáticas, essas práticas remetem ao caráter geral do patrimônio cultural brasileiro.

Alternativa B

20. Segundo o excerto, a medicina que chegou à colônia com os padres jesuítas sofreu uma hibridização, em que foram somados os conhecimentos das práticas medicinais europeias às práticas terapêuticas indígenas com a utilização da flora nativa. Essa fusão de saberes se desenvolveu a partir da experiência prática diária, revelando a conjugação de saberes empíricos na evolução da medicina colonial.

Alternativa E

Acertos: _____

Tempo gasto; _____